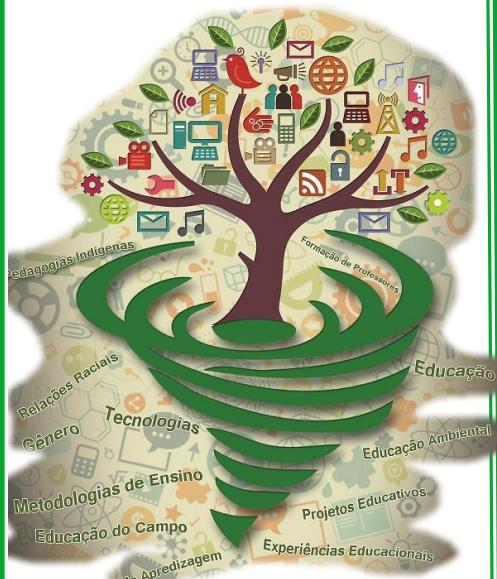


Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E ELABORAÇÃO DE CROQUIS COMO PRÁTICAS DE ENSINO NA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MOJU, PARÁ

Spatial representation and sketching as teaching practice in school geography in Moju, Pará

La representación espacial y el croquis como práctica pedagógica en la geografía escolar en Moju, Pará

Bruno da Silva

Mestrando em Geografia (PPGEO)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7723-926X>
E-mail: silva.bruno@cameta.ufpa.br

Elielson dos Santos Machado

Graduado em Geografia pela UFPA
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3344-2805>
E-mail: elielson-machado@hotmail.com

Carlos Alexandre Leão Bordalo

Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela UFPA
Professor da UFPA (PPGEO)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8459-7355>
E-mail: carlosalbordalo@gmail.com

Ivamauro Ailton de Sousa Silva

Doutor em Geografia pela UFRGS
Professor da UFPA (PPGEAA/PPGEO)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6245-7204>
E-mail: ivamauro@ufpa.br

Como citar este artigo:

SILVA, B.; MACHADO, E. S.; BORDALO, C. A. L.; SOUSA SILVA, I. A. Representação espacial e elaboração de croquis como prática de ensino na Geografia Escolar em Moju, Pará. **Revista de Comunicação Científica: RCC**, Jan/Abr, Vol. 5, n. 18, p. 184-198, 2025.

Volume 5, número 18 (2025)
ISSN 2525-670X



REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E ELABORAÇÃO DE CROQUIS COMO PRÁTICAS DE ENSINO NA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MOJU, PARÁ

Spatial representation and sketching as teaching practices in school geography in Moju, Pará

La representación espacial y el croquis como prácticas pedagógicas en la geografía escolar en Moju, Pará

Resumo

Este artigo discute práticas de ensino na Geografia escolar e a construção de representações espaciais desenvolvidas por alunos do 6º ano, de uma escola do Município de Moju, Pará. O trabalho aborda a utilização de croquis, estabelecendo uma relação entre raciocínio geográfico (localização) e espaço vivido a partir do percurso casa – escola. A pesquisa se fundamenta na revisão teórica, na utilização de aplicativos (Google Earth Pro) e na elaboração dos croquis temáticos construídos pelos estudantes. As práticas desenvolvidas tiveram como foco a integração de conhecimentos geográficos, utilizando perspectivas como observação, percepção, identificação e representação, além de possibilitar práticas construídas a partir do cotidiano e das leituras da paisagem. Os resultados do trabalho revelam representações que fortalecem o pensamento espacial e ampliam a relação entre operação cognitiva e raciocínio geográfico das práticas espaciais (croquis) representadas pelos estudantes.

Palavras-chaves: Pensamento espacial; Geografia escolar; Moju, Pará.

Abstract

This article discusses teaching practices in school geography and the construction of spatial representations developed by 6th grade students from a school in the city of Moju, Pará. The work addresses the use of sketches, establishing a relationship between geographic reasoning (location) and lived space based on the home-school route. The research is based on theoretical review, the use of applications (Google Earth Pro) and the elaboration of thematic sketches constructed by the students. The practices developed focused on the integration of geographic knowledge, using perspectives such as observation, perception, identification and representation, in addition to enabling practices constructed from daily life and readings of the landscape. The results of the work reveal representations that strengthen spatial thinking and expand the relationship between cognitive operation and geographic reasoning of spatial practices (sketches) represented by the students.

Keywords: Spatial thinking; School geography; Moju, Pará.

Resumen

Este artículo analiza las prácticas docentes de geografía escolar y la construcción de representaciones espaciales desarrolladas por estudiantes de sexto grado de una escuela de la ciudad de Moju, Pará. El trabajo aborda el uso de croquis, estableciendo una relación entre el razonamiento geográfico (ubicación) y el espacio vivido, a partir de la ruta hogar-escuela. La investigación se basa en una revisión teórica, el uso de aplicaciones (Google Earth Pro) y la elaboración de croquis temáticos construidos por los estudiantes. Las prácticas desarrolladas se centraron en la integración del conocimiento geográfico, utilizando perspectivas como la observación, la percepción, la identificación y la representación, además de possibilitar prácticas construidas a partir de la vida cotidiana y la lectura del paisaje. Los resultados del trabajo revelan representaciones que fortalecen el pensamiento espacial y amplían la relación entre la operación cognitiva y el razonamiento geográfico de las prácticas espaciales (croquis) representadas por los estudiantes.

Palabras clave: Pensamiento espacial; Geografía escolar; Moju, Pará.



Introdução

A relação entre ensino de Geografia e cartografia a partir da espacialidade dos fenômenos, tem relação com os objetos de conhecimento do componente curricular de Geografia, em diferentes níveis escolares. Essa relação se baseia no compartilhamento de ideias, de experiências e de conhecimentos dos discentes e na mobilização de conceitos essenciais que a ciência geográfica possibilita desvendar.

O objetivo deste artigo é apresentar práticas de ensino na Geografia escolar que possibilitem a construção do pensamento espacial. De forma complementar, pretende-se destacar as representações cognitivas (croquis) desenvolvidas por alunos do 6º ano, de uma escola situada no município de Moju, Pará.

A pesquisa, tem como foco a elaboração de croquis que envolve o trajeto da casa dos estudantes até a escola, para que os discentes possam compreender e construir noções espaciais ancoradas nos referências de orientação geográfica que são importantes na identificação de elementos da paisagem e na descrição dos percursos efetivados no percurso. Assim, o trabalho aborda a utilização de croquis, buscando estabelecer uma relação entre raciocínio geográfico (noções de localização) e espaço vivido a partir do percurso casa – escola.

De acordo com Silva *et al.* (2024, p. 7), a espacialidade do fenômeno efetivada a partir do ensino de Geografia “engloba a questão de representação social na Geografia, a partir da qual o aluno pode refletir sobre o espaço em que vive, atribuindo um olhar crítico a este espaço do seu lugar, por meio dos princípios do raciocínio geográfico.

Esse debate em questão promove o estímulo ao pensamento crítico através de práticas pedagógicas no ensino de Geografia por investigação a partir dos princípios do raciocínio geográfico (localização, distribuição, diferenciação, conexão, analogias, extensão e ordem), resultando na autonomia dos alunos na construção do conhecimento (Castellar *et al.*, 2022; De Moraes, 2022).

Nesse contexto, a principal tarefa da Educação Geográfica é a de promover a alfabetização geográfica dos alunos, tendo dois componentes essenciais: “a alfabetização espacial e a alfabetização cartográfica” (Medeiros *et al.*, 2023, p. 8).

Nessa abordagem, a pesquisa desenvolvida por Medeiros *et al.* (2023) destaca que a alfabetização e o pensamento espacial são importantes para o desenvolvimento

da cultura interdisciplinar, pois a Geografia é um componente curricular que agrega a necessidade de compreender a importância da Cartografia no desenvolvimento cognitivo do aluno, em relação aos conhecimentos de orientação e de localização.

A intercambiada relação entre Educação geográfica e ensino de cartografia, é um avanço na efetivação do conhecimento geográfico a partir do pensamento espacial. Assim, no ensino de Geografia, o uso dos elementos e representações cartográficas é importante para os alunos obterem a compreensão de mundo e principalmente dos locais onde vivem (Silva *et al.*, 2024).

Callai (2005) expressa à importância do “vivido”, pois lugar é definido, dentro dos parâmetros da educação básica nacional, como uma porção de espaço apropriável à vida, o qual é vivido e reconhecido e cria identidade local entre a sociedade e seu meio de inserção.

Em consonância, Rego, Suertegaray e Heidrich (2000, p. 8) enfatizam que o conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamente do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condicionada.

De acordo com Cavalcanti (2015), perceber o espaço que o estudante habita, a partir das abstrações da sua própria realidade, mediadas por conceitos científicos, é de fundamental importância para este compreender a sua realidade e a sua cultura. Esta autora afirma que o uso de mapas ajuda a desenvolver, nos estudantes, as habilidades de interpretação, de observação, de reprodução, entre outras.

Nessa perspectiva, é necessário “compreender a relação entre os ensinos de Geografia e de Cartografia, de modo que esta possibilite a construção do conhecimento, por meio de distintas abordagens, ancoradas no pensamento e na representação espacial” (Silva *et al.*, 2024, p. 7). Assim, o uso de mapas ou recursos que propiciem o pensamento espacial auxilia os discentes nos desenvolvimentos da interpretação de elementos inseridos no espaço vivido e da construção de diferentes representações.

As distintas abordagens desenvolvidas na Geografia Escolar possibilitam nortear itinerários essenciais, que gradualmente ganham destaque na reflexão sobre a espacialidade do fenômeno (Sousa Silva *et al.*, 2025). A pesquisa aqui apresentada, baseia-se na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase

na definição de abordagens normativas importantes, como unidade temática, objetos de conhecimentos e habilidades (Quadro 1).

Quadro 1 – abordagens da BNCC empregadas na elaboração do artigo

Unidade temática	Formas de Representação e Pensamento Espacial
Objetos do conhecimento	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Habilidades	(EF06GE20) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global; (EF06GE21) Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas; (EF06GE24) Aplicar técnicas de representação utilizadas na cartografia temática, em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.

Fonte: elaboração dos autores, a partir da BNCC (2017).

A cartografia segundo a BNCC, considera o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da unidade temática formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, abordagens que envolvem o raciocínio geográfico e possibilitam desenvolver habilidades e competências a partir da perspectiva espacial em diferentes escalas – do local ao global (Brasil, 2017).

Ainda de acordo com a BNCC e o que se espera quanto avanços significativos no ensino fundamental: [...] entende-se que os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando--se na alfabetização cartográfica e recursos como fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular (Brasil, 2017).

A diversidade de práticas de ensino possibilita inserir propostas de atividades pedagógicas que mobilizam práticas espaciais para o desenvolvimento de operações cognitivas, temos os croquis cartográficos como:

[...] um esboço que não obedece à rotina técnica para a elaboração de mapas. Não tem como finalidade a divulgação para o público;

contém informações sobre uma pequena área e supre a falta de uma representação cartográfica detalhada (IBGE, 1985, p. 9).

Com o auxílio do croqui cartográfico o aluno inicia o processo de observação e construção do seu espaço vivido e a operacionalizar o pensamento geográfico. “Diante disso, conceitos importantes podem ser apresentados aos estudantes, como o da Paisagem que é um dos grandes pilares e categorias do ensino do componente curricular Geografia” (Vieira; Zacharias, 2002, p. 1175).

No contexto da aprendizagem do ensino fundamental – anos iniciais [...] O desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise (Brasil, 2017).

Metodologia

A organização metodológica desse trabalho se fundamenta em diferentes etapas operacionais que possibilitou a investigação de temas pertinentes ao ensino de geografia, com ênfase no pensamento espacial (raciocínio geográfico).

Para a elaboração da proposta, exigiu pesquisa bibliográfica, contemplando livros impressos e em formato digital (*E-book*), artigos científicos publicados em periódicos especializados de Geografia, teses e dissertações relacionadas ao ensino de geografia e fundamentadas na espacialidade do fenômeno.

A busca destes trabalhos ocorreu por meio de repositórios institucionais de universidades, no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDT) e no Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.



Organização e aplicação das atividades

O estudo foi desenvolvido em uma turma de 6º ano do ensino fundamental (anos finais), da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMFF) Sagrado Coração de Jesus situada no município de Moju e teve a participação de 25 alunos (Figura 1).

Figura 1 – Localização da Escola Sagrado Coração de Jesus



Fonte: elaboração dos autores, a partir da base de dados do *Google maps*

Para o desenvolvimento das representações espaciais elaboradas pelos alunos, utilizou-se aplicativos como *Google Earth Pro*, no qual buscou obter imagens de satélites para representar elementos espaciais importantes características locais.

Conforme destacado por Moreira e Ulhôa (2009), a disponibilidade de mapas e de imagens de satélites obtidas por meio de aplicativos mudou consideravelmente o tratamento e a apresentação das informações espaciais, permitindo uma interpretação mais dinâmica do espaço geográfico e uma compreensão mais profunda dos fenômenos nele contidos.

As imagens obtidas por meio do *Google Earth Pro* possibilitaram também a organização de distintas atividades, como interpretação e leitura de imagens, a partir de pontos de referências, como a escola, bairros, entre outros.

O foco da referida prática educativa se fundamenta no desenho manual (croqui) elaborado pelos estudantes, busca-se estimular a compreensão básica da espacialidade e adquirir conhecimentos sobre a utilização de aplicativos, como forma de obtenção de informações sobre a representação espacial de suas localidades.

Assim, os alunos foram instruídos a representar as espacialidades referentes ao trajeto de suas residências até a escola, destacando os principais pontos de referência ao longo do caminho, como vegetação, rios, igarapés, igrejas, comércios e outros marcos importantes.

Em seguida, foram escolhidos quatro croquis, os quais foram selecionados em decorrência de apresentarem mais elementos espaciais, que possibilitam uma melhor representação dos aspectos e dos pontos de referências sobre o trajeto **casa – escola**. Desta forma, as representações escolhidas para este artigo foram mais objetivas e descritas pelos discentes ao desenharem suas vivências e realidades.

Resultados e Discussões

As práticas de ensino desenvolvidas no componente curricular de Geografia, envolveu alunos do 6º ano de uma escola situada no município de Moju, Pará. As atividades foram construídas a partir do pensamento e da representação espacial, proporcionou experiências enriquecedoras aos discentes.

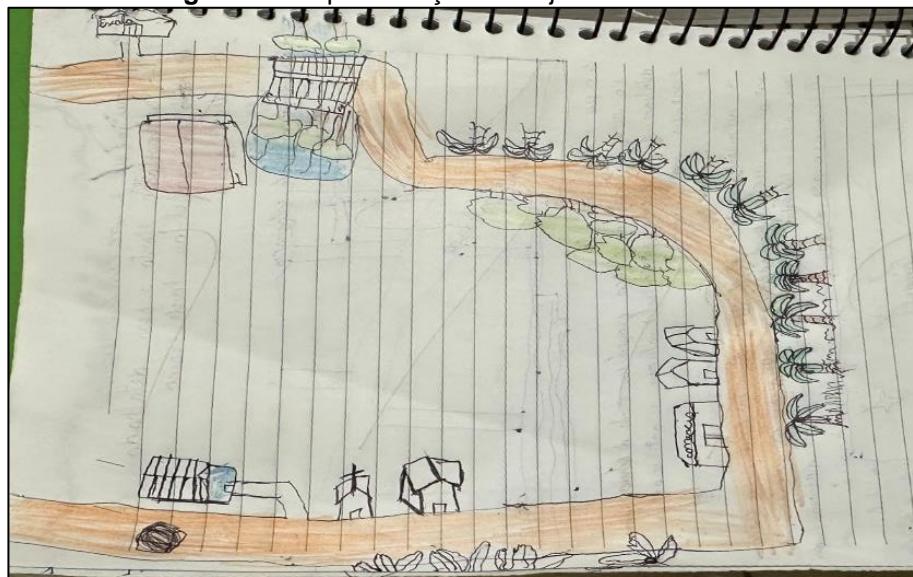
As imagens construídas pelos alunos foram socializadas em sala de aula, ampliando o debate sobre afetividades, espacialidades e componentes da paisagem. Pelos croquis cartográficos elaborados, constatou-se que as práticas de representação e percepção de fenômenos geográficos, a partir do caminho casa – escola, ganharam notoriedade e foram enaltecidos nas operações cognitivas e suas noções espaciais aplicadas na Geografia escolar.

As atividades desenvolvidas tiveram como foco a integração de conhecimentos geográficos, utilizando perspectivas como situação, representação, observação, percepção, analogia e identificação, além de possibilitar práticas construídas a partir do cotidiano: o trajeto da casa até a escola e seus elementos



geográficos (Figura 2).

Figura 2 – Representação do trajeto casa – escola



Fonte: elaboração desenvolvida pelo aluno A, da EMEF Sagrado Coração de Jesus (2024).

Ao explorar os “conteúdos” e os elementos representativos inseridos na imagem, observa-se que o percurso elaborado pelo estudante destaca componentes da paisagem: vegetação – palmeiras de dendê e arranjos sociais – ramal e casas presente ao longo do caminho. Outros alunos representam referências do cotidiano (escola, comércio, casas de amigos, ruas e ônibus escolar) e também algumas características da atmosfera, destacando nuvens e o sol (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Representação do percurso casa – escola



Fonte: elaboração desenvolvida pelo aluno B, da EMEF Sagrado Coração de Jesus, 2024.

Figura 4 – Representação do percurso casa – escola



Fonte: elaboração desenvolvida pelo aluno C, da EMEF Sagrado Coração de Jesus, 2024

Os componentes da paisagem são representados e se fundamentam na espacialidade vivenciada pelos alunos, que abrange aspectos como: comunidades de ramais; agricultura baseada nos cultivos/plantação da palmeira de dendê; escola; igreja; rios; pontos e transporte escolar (Figura 5). Estes elementos de representação espacial, revelam conteúdos pertinentes ao cotidiano e relações sociais observadas no percurso casa – escola, determinando vínculos de efetividades.

Figura 5 – Representação do percurso casa – escola



Fonte: representação elaborada pelo aluno D, da EMEF Sagrado Coração de Jesus, 2024.

A elaboração destas representações construídas pelos estudantes, possibilitou discutir abordagens importantes da espacialidade, como a observação, a percepção e os componentes da paisagem, revelados nos croquis temáticos. A intenção desta atividade promoveu o incentivo no desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas, também auxiliou na consolidação dos conhecimentos geográficos.

Desse modo, na lógica da ciência geográfica, o raciocínio geográfico se destaca em práticas pedagógicas que despertam nos alunos a compreensão sobre a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos geográficos na superfície terrestre, bem como as conexões existentes entre componentes físico-naturais e suas ações antrópicas (Richter; Moraes, 2020).

Nesta direção, o pensamento espacial se fortaleceu, ampliando a relação entre espacialidades e percepção dos alunos, promovendo diferentes representações e percepções da paisagem, do ambiente e do lugar.

Conforme Suertegaray (2000, p. 31) “Paisagens contêm territórios que contêm lugares que contêm ambientes valendo, para cada um, todas as conexões possíveis”. Em consonância, Sousa Silva (2024), destaca que o estudo da paisagem oferece uma investigação que proporciona a compreensão da intercambiada relação entre natureza e sociedade.

Assim, ensinar sobre paisagem se faz importante, possibilitando a compreensão dos processos sociais e naturais. Assim, com o auxílio do croqui

cartográfico o aluno inicia-se o processo de “reflexão do seu espelho vivido e a operacionalizar o pensamento geográfico” (Vieira; Zacharias, 2022, p. 1175).

As atividades no contexto espacial não apenas envolveram habilidades de desenhar (grafar a superfície), mas também a capacidade de observação, memorização e representação espacial. É essencial que os alunos sejam capacitados para construir conhecimentos fundamentais sobre a “linguagem cartográfica, tanto como indivíduos que representam e codificam o espaço quanto como leitores das informações expressas por ela” (Francischett, 2004, p. 37).

Nesse caminho, ler, interpretar e produzir mapas e gráficos são ações importantes para pensar reflexivamente sobre os diferentes espaços geográficos locais e globais, informando, situando e orientando os sujeitos-alunos nas dinâmicas das realidades-mundo (Passini; Carneiro; Nogueira, 2013).

A utilização de metodologias diversificadas nas aulas de Geografia favorece, para além da potencialização do processo de ensino e aprendizagem, o estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e à cidadania, tanto dentro da sala de aula quanto fora. “Atividades que envolvem o processo criativo são recursos fundamentais para se estabelecer uma relação de proximidade entre o conteúdo, imaginação”, pois oferece uma gama de possibilidades de ampliação de horizontes (Nunes; Ferreira; Sousa Silva, 2023, p. 21).

“A construção de mapas e croquis durante o processo de ensino-aprendizagem, quando em conjunto com a construção de conceitos geográficos e sua socialização no ambiente escolar”, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades de alunos sobre a sua realidade (Vieira; Zacharias, 2022, p. 1185).

O uso de mapas ou recursos que propiciem uma linguagem cartográfica e uma representação espacial auxilia os discentes nos desenvolvimentos da interpretação de elementos da paisagem e da construção de diferentes representações.

Nota-se que nas competências presentes na normativa da BNCC, destaca o desenvolvimento do **pensamento espacial**, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas (Brasil, 2017, grifo nosso).

Observa-se que a BNCC, objetiva que os discentes possam começar a compreender o processo de localização geográfica atrelado ao desenvolvimento de

fazer leituras de mapas, fotos, maquetes, os quais possam representar e instigar a percepção do espaço em que vive.

Pelos croquis elaborados, podemos constatar que as práticas de representação e percepção dos fenômenos geográficos, a partir do percurso “casa – escola”, demonstrou espaços de vivências e adquiriu notoriedade dos alunos.

As representações destacadas neste trabalho, revelam importantes elementos espaciais construídos pelos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus (Moju, Pará), proporcionou experiências enriquecedoras aos discentes e estabeleceu a construção de conhecimentos fundamentais para o pensamento espacial.

As práticas apresentadas neste texto, permitiram ampliaram o significado de abordagens importantes no ensino de Geografia, como a localização, observação e percepção, que são essenciais na representação espacial e/ou na espacialidade do fenômeno, sendo enaltecidos nas operações cognitivas e suas noções espaciais aplicadas na Geografia escolar, em Moju, Pará.

Considerações finais

A construção da pesquisa ocorreu por meio de diferentes procedimentos e atividades que proporcionou abordagens e estabeleceu um diálogo fundamental para discutir as práticas de ensino na Geografia escolar, que possibilitam a construção de representações espaciais.

As atividades desenvolvidas pelos alunos demonstram a importância da utilização de croquis, enquanto prática de ensino que busca estabelecer uma relação entre raciocínio geográfico (localização) e espaço vivido a partir do percurso casa – escola. Esta relação evidenciou enfoques no âmbito da Geografia escolar, revelando significações importantes: observação, percepção, cotidiano, noções de localização, leitura e identificação de componentes da paisagem, operações cognitivas e representação espaciais e espacialidades (espaços de vivências e afetividades).

Essas significações sinalizam elementos de representação espacial, revelam conteúdos associados ao cotidiano e relações sociais observados e identificados no percurso casa – escola, determinando vínculos de efetividades e de espacialidades. Os croquis foram importantes para ampliar o conhecimento geográfico e para o



desenvolvimento do raciocínio geográfico, pois representam perspectivas de lugares de vivências e de realidades.

As experiências realizadas com os alunos do 6º ano, em Moju, Pará, demonstram que, ao integrar práticas de ensino com as habilidades da BNCC, é possível promover uma educação geográfica mais significativa e contextualizada, permitindo a compreensão de abordagens importantes, como noções de localização, observação, percepção e cotidiano, que são essenciais nas operações cognitivas e na representação espacial.

Desta forma, a representação espacial e elaboração de croquis são práticas de ensino fundamentais na Geografia escolar, que viabilizam a importância do pensamento espacial e do raciocínio geográfico e mostram-se como metodologias eficientes para o entendimento da espacialidade dos fenômenos e para o despertar da realidade socioespacial e suas interações, ampliando as leituras no contexto do lugar e da paisagem.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Brasília: MEC, 2017. Acesso em: 5 ago. 2018.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, [s. l.], v. 25, n. 66, 2005.
- CASTELLAR, S. M. V.; PEREIRA, M. G.; DE PAULA, I. R. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, v. 81, 2022.
- CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia na Escola**. Reimpressão. 4. ed.: São Paulo: 2015.
- DE MORAIS, J. J. P. **Ensino de Geografia por investigação**: raciocínio geográfico e espacialidade do fenômeno. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.
- FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no Ensino de Geografia**: A Aprendizagem Mediada. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004. Acesso: 15 de agosto de 2024.
- MEDEIROS, R. V. de; NASCIMENTO N., MANUEL P. D.; AZEVEDO, F. F. D; BUENO, M A. A Cartografia Escolar e os caminhos para a construção do pensamento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 13, 2023.



MOREIRA, S. A. G; ULHÔA, L. M. Ensino em Geografia: Desafios à prática docente na Atualidade. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009.

NUNES, H. K. B.; FERREIRA, E. A.; SOUSA SILVA, I. A. Criatividade, desenho e práticas educativas: reflexões, vivências e outras expressões para além da sala de aula de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. I.], v. 13, n. 23, p. 05–24, 2023.

PASSINI, E. Y.; CARNEIRO, S. M. M.; NOGUEIRA, V. Contribuições da alfabetização cartográfica na formação da consciência espacial-cidadã. **Revista Brasileira de Cartografia** [on-line], v. 4, 2014.

REGO, N.; SUERTEGARAY, D.; HEIDRICH, A. (orgs.). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

RICHTER, D.; MORAES, L. B. de. A Cartografia Escolar na BNCC de Geografia do Ensino Fundamental: uma análise do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. In: ROSA, C. C; BORBA, O. F.; OLIVEIRA, S. R.L. (org). **Formação de Professores e Ensino de Geografia – contextos e perspectivas**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação. 2020. p. 141-168.

SOUZA SILVA, I. A. Processos erosivos e interfaces com o Ensino de Geografia: enfoques conceituais e percursos didáticos. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. I.], v. 6, n. 2, 2024.

SOUZA SILVA, I. A.; CUNHA, R. S.; LOBO, M. D.; VIEIRA, L. P.; OLIVEIRA, A. R. Erosão dos solos e Geografia escolar: conceitos, diálogos e o uso de ilustrações para a construção do conhecimento. **Revista Mosaico**, v. 16, n. 1, 2025.

SILVA, B.; SOUSA SILVA, I. A.; SALGADO, M. S.; OLIVEIRA, A. R. de; MENEZES, K. W. S. de. Ensino de geografia e de cartografia: o uso do Google Earth para o estudo das mudanças na paisagem urbana de Igarapé-Miri, Pará. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. I.], v. 17, n. 13, 2024.

SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: SUERTEGARAY, D. M. A.; BASSO, L. A.; VERDUM, R. (org.). **Ambiente e lugar no urbano: a Grande Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

VIEIRA, J. M. G.; ZACHARIAS, A. A. A leitura da paisagem pelos croquis cartográficos dos alunos da educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade. **Revista Ciência Geográfica**, [S. I.], v. 26, n. 3, 2022.

Recebido: 05/04/2025

Aprovado: 20/04/2025

Publicado: 30/04/2025

